

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
FILMar
4 de Fevereiro de 2022

CONSERVAS DE ATUM / 1929

um filme de realizador não identificado

Produção e Distribuição: Mello Castello Branco (Portugal,1929) / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 35mm, preto e branco, muda / **Duração:** 5 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

RUMO AO MAR /1956

um filme de Silva Brandão

Realização: Silva Brandão / **Comentário:** Armando da Silva Brandão / **Locução:** João da Câmara / **Fotografia:** Abel Escoto / **Música:** Maria Luisa Balette / **Montagem:** João Mendes / **Direcção de Som:** Heliodoro Pires / **Produção:** Secretariado Nacional de Informação / SNI (Portugal, 1956) / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 35mm, preto e branco / **Duração:** 11 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

NAU CATRINETA / 1949

um filme de Gentil Marques

Realização: Gentil Marques / **Autoria:** Ana de Oliveira, Zuzarte de Mendonça Filho / **Colaboração:** Noémia Malveira, Fernando Cerdeira, Fernando Ducla Soares, Jorge Morgado, Torres da Costa / **Fotografia:** Mário Moreira / **Música:** Jaime Mendes / **Montagem:** Gentil Marques / **Direcção de Som:** Henrique Dominguez / **Interpretação:** Alves da Costa (Capitão), Armando Ferreira (Marujinho), Brunilde Júdice (Voz) / **Produção:** Produtores Associados (Portugal, 1949) / **Direcção de Produção:** Edmundo Ferreira de Almeida / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 35mm, preto e branco, uma das duas bobines do filme carece de som / **Duração:** 15 minutos / **Primeira exibição na Cinemateca:** Ciclo “Homenagem a Gentil Marques, 5 de Setembro de 1989”.

THE CULOMBUS ROUTE / 1969

A Rota de Colombo

um filme de José Fonseca e Costa

Realização: José Fonseca e Costa / **Argumento:** António Borges Coelho / **Locução:** Joseph Conefrey / **Fotografia:** Elso Roque, Moedas Miguel / **Música:** Carlos Paredes / **Montagem:** José Fonseca e Costa / **Direcção de de Som:** Alexandre Gonçalves / **Produção:** José Fonseca e Costa para Unifilme e a TAP / **Direcção de Produção:** Henrique Espírito Santo / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em digital (original em 35 mm), cor, falada em inglês com legendagem electrónica em português / **Duração:** 23 minutos / **Primeira exibição na Cinemateca:** 17 de Dezembro de 2016, Ciclo “José Fonseca e Costa”.

NUM MAR DE MOLIÇO / 1965

um filme de Alfredo Tropa

Realização: Alfredo Tropa / **Texto e Locução:** Fernando Assis Pacheco / **Fotografia:** Elso Roque / **Música:** George Philip Telemann (1651-1767) / **Montagem:** Teresa Olga (colaboração de Fernando Lopes) / **Direcção de Som:** Heliodoro Pires / **Produção:** Média Filmes / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 35mm, preto e branco / **Duração:** 10 minutos / **Estreia:** Cinema Império, a 9 de Março de 1965 / **Primeira exibição na Cinemateca:** 7 de Maio de 2013, “Percursos no documentário português - Documentário no cinema novo”

sessão com apresentação

O programa é completado com um excerto de **Almadraba Atuneira**, filme de António Campos que apresentaremos em breve na sua integralidade nesta mesma nova cópia digital, que resulta de da digitalização Ultra HD de um interpositivo de imagem de 35mm e do restauro digital de som produzidos aquando da preservação do filme pela Cinemateca em 1994. O restauro digital da imagem e do som foram feitos pela Cinemateca em 2021 usando uma cópia de época como referência. Esta sessão decorre no âmbito no projeto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, ao abrigo do Mecanismo Financeiro de Apoio

Como anuncia o programa, esta sessão reúne vários filmes acabados com outros a que faltam alguns dos seus elementos, mas que neste contexto é importante mostrar. O primeiro filme, **Conservas de Atum**, é um trabalho publicitário produzido e distribuído pela empresa Mello, Castello Branco, Lda. Publicidade realizada na época do mudo destinada a acompanhar as sessões de cinema, que mistura animação com algumas imagens reais, sendo um dos dois trabalhos incompletos da sessão. Os motivos são relativamente rudimentares, mas no seu conjunto acaba por ser bastante curioso e humorístico na promoção das “melhores conservas em azeite”.

Rumo ao Mar é um filme cuja produção cabe ao S.N.I./ O Secretariado Nacional da Informação que visa divulgar as virtudes das actividades promovidas pela Mocidade Portuguesa, e em concreto do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa. Realizado por Silva Brandão em 1956, trata-se de um documento escurto em que se destacam sobretudo as qualidades fotográficas, da responsabilidade de Abel Escoto. Estas manifestam-se no modo como são registadas as regatas no Tejo e a preparação dos velejadores numa actividade que “conduz a juventude rumo ao mar”, como se diz no filme. A locução é omnipresente e o texto é bastante explícito relativamente ao sentido que orientou a construção desta sessão que versa sobre as diversas narrativas relacionadas com a ligação dos portugueses com o mar. O facto de a Torre de Belém aparecer em vários destes filmes (no primeiro em versão desenhada) é bem ilustrativo do enaltecimento da História dos Descobrimentos que acompanharia o discurso dominante durante o Estado Novo e que subjaz ao filme seguinte da sessão.

Nau Catrineta é assim uma curta-metragem ficcional que se inscreve em tal tendência de legitimação do mar como destino primordial da expansão dos portugueses. Filmada a bordo da fragata D. Fernando, convoca para os dois principais papéis dois importantes nomes do cinema

português de então, Alves da Costa e Armando Ferreira, secundados pela voz de Brunilde Júdice. Em conjunto dão corpo ao poema de Almeida Garrett de que o filme parte: "Lá vem a nau Catrineta / Que tem muito que contar! / Ouvide, agora, senhores, / Uma história de pasmar". Falta ao filme metade da banda de som (o som de uma das suas duas bobines), mas o contexto desta sessão justifica a sua exibição. Mostrado pela primeira vez na Cinemateca em 1989, numa homenagem ao seu realizador Gentil Marques, **Nau Catrineta** é no fundo o filme que divide a sessão entre um antes e um depois, que os trabalhos de José Fonseca e Costa e de Alfredo Tropa, dois dos nomes conotados com o Cinema Novo anunciam (aqui muito particularmente Alfredo Tropa).

The Culumbus Route é um dos primeiros trabalhos para cinema de Fonseca e Costa, um de vários realizados ainda durante o Estado Novo. Uma obra de promoção turística que pertence ao conjunto de filmes mais institucionais que permitiram que muitos nomes do Cinema Novo pudessem começar a experimentar novas formas em cinema. **The Culumbus Route** faz par com um outro filme realizado por José Fonseca e Costa no ano anterior, **Madeira, Pearl of the Atlantic** (1968). Ambos foram encomendas da TAP e cumprem os seus propósitos de divulgação dos destinos da companhia de aviação. 1969 foi o ano da chegada à lua, daí não faltarem alusões à "conquista" do espaço numa directa relação com as "conquistas" portuguesas. Entre a Madeira, Açores ou as Ilhas Canárias ficamos a conhecer a história de Cristóvão Colombo acompanhada por música de Carlos Paredes, aqui contada por José Fonseca e Costa, que poucos anos depois assinaria a sua primeira longa-metragem.

Num Mar de Moliço, curta-metragem de Alfredo Tropa, destaca-se claramente no contexto desta sessão. É um trabalho que cruza um olhar etnográfico sobre uma realidade desconhecida de muitos e em vias de extinção e um inegável sentido poético. Tal não advém necessariamente do texto que acompanha o filme, mas da atmosfera de uma obra envolvida por um nevoeiro denso que permite a evocação "poética" da colheita do moliço nas águas da Ria de Aveiro. Como **Pedro Só** (1972), longa-metragem que Tropa realizará alguns anos depois, o cineasta avança à descoberta de um mundo rural desconhecido, ausente das narrativas dominantes. Na altura da sua estreia, **Num Mar de Moliço** foi recebido com grande entusiasmo, enquanto se aguardava também **Mudar de Vida**, de Paulo Rocha, que só seria mostrado algum tempo depois.

Joana Ascensão